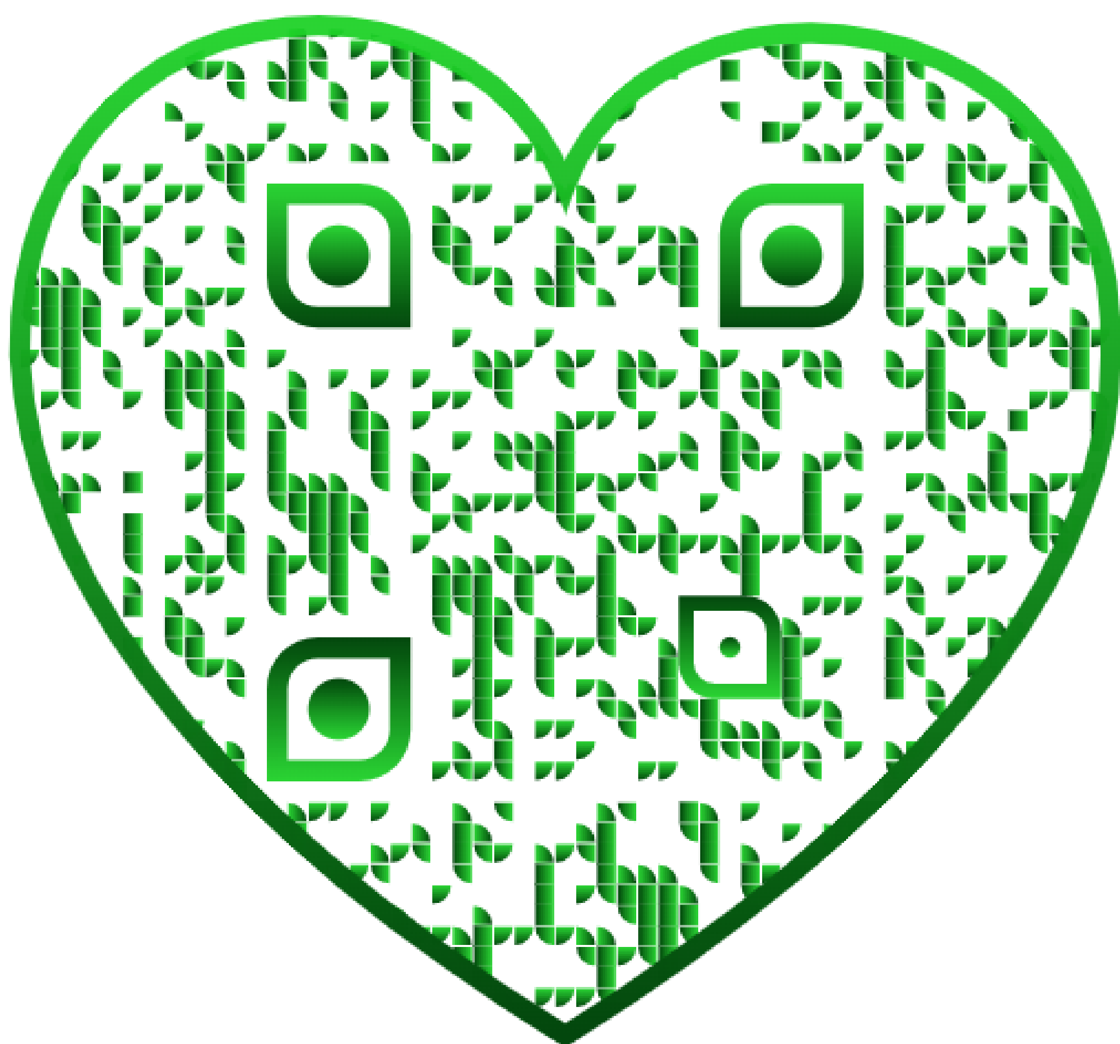

BECCA FANNING
RUST
SECRET BABY BEARS V





Staff

Tradutora: Thatiane

Revisora: Chrislyne

Leitura Final: Andreia M.

Formatação: Andreia M.

Prólogo

- Ei, e quanto a mim? - Rust virou-se para o velho advogado. - E o meu filho?

Os homens do outro lado da mesa sentaram-se num silêncio desconfortável.

- Infelizmente, senhor, houve complicações. - disse Partridge. - Desejava que tivesse boas notícias para você.

Rust fechou suas mãos em punhos e bateu na mesa de telefone antiga, quebrando-a em pequenos fragmentos de madeira.

- Deus, caramba. - disse Rust. - Seja direto comigo.

Partridge engoliu incomodamente.

- Eu sei que isso provavelmente é difícil para você ouvir ...

- O que você está dizendo? - Rust rugiu.

As bochechas de Partridge coraram.

- Peço desculpas. - ele disse com tristeza. - Não havia nada que os médicos pudessem fazer.

Capítulo Um

Samantha Cardiff respirou fundo, enquanto o telefone tocava pelo que parecia ser a centésima vez naquela manhã. Seus olhos azuis brilharam com irritação. *Não deixe que seja Randy,* pensou. Seu chefe estava respirando em seu pescoço há duas semanas, e Samantha pensou que ele estava procurando alguma desculpa para demití-la.

- Olá, obrigado por ligar para o Langdon Center. Samantha, como posso ajudá-lo?

Não houve resposta. Samantha franziu a testa e tentou o máximo que pôde escutar. Não havia nada de assustador - ninguém respirava ou fazia barulhentos ruídos - mas tinha a sensação de ser desarmada da mesma forma.

- Eu não posso ouvir você. - Samantha disse alegremente no receptor. - Você vai ter que falar mais alto.

Quando ainda não havia resposta, ela desligou e franziu a testa para o telefone.

- Essa é a segunda vez que acontece isto esta manhã. - Sam disse em voz baixa, quando ela se situou em sua cadeira ortopédica e voltou sua atenção para a planilha em sua tela. - Eu me pergunto o que está acontecendo exatamente. - Ela franziu a testa. Samantha havia trabalhado apenas como assistente administrativa para o Langdon Center por cerca de um ano. Ela não aproveitou exatamente o trabalho - em dias bons, era tedioso e em dias ruins, ela ia para casa com enxaquecas - mas sabia que era bom para ela sair de casa e ficar ativa.

- Ei, Sam. - disse Randy com estrondo forçado. Ele caminhou até sua mesa e imitou uma batida de punho, antes de colocar as mãos em seus bolsos e balançar as pernas.

- Pronta para o fim de semana? Grandes três dias de folga! - Ele soltou uma gargalhada estranha.

Samantha o olhou fixamente.

- Certo. - disse ela devagar.

- Fim de semana de três dias. Isso é emocionante. - Seu coração começou a bater um pouco mais rápido do que o habitual e ela engoliu em seco. *Não agora*, ela implorou. *Não agora, não pense nisso agora, não pense nisso.*

- Você estará fazendo alguma coisa? - Ela colocou um sorriso alegre em seu rosto, enquanto olhava para o rosto de Randy.

- Oh, Deus, sim. - Randy esticou os braços sobre a cabeça e os dobrou atrás do pescoço. - A família vai nadar, vamos a praia, acho que vamos ter um churrasco!

- Isso parece ótimo. - disse Sam mecanicamente. Ela voltou os olhos para a tela.

- O que você estará fazendo? - Randy observou Sam com curiosidade. - Qualquer coisa divertida?

- Eu não penso assim. - respondeu Sam. Ela tentou sorrir novamente, mas era fisicamente dolorido. Ela e Randy apertaram os olhos por um momento, então ele se afastou na outra direção.

Assim que Randy deixou sua mesa, Sam pegou sua bolsa e entrou no banheiro. Ela podia sentir seus lábios tremerem e seus olhos começando a encher de lágrimas. *Não chore,* ela implorou. *Não comece a chorar agora. Você está no trabalho, por favor! Junte-se!*

Sam entrou em uma cabine e sentou-se no banheiro. Ela curvou a cabeça para que seu cabelo preto e pesado caisse sobre seus ombros. Ela sabia que o pânico passaria, mas sempre demorava alguns minutos a se sentir centrada novamente.

Esses ataques de pânico haviam vindo por cerca de dois anos agora, quase como um relógio, mas recentemente eles começaram a diminuir - apenas um pouco. Sam sabia, no fundo, que algum dia eles provavelmente iriam embora. Ela não tinha idéia de quando chegaria aquele dia.

Depois de alguns minutos, Sam levantou-se e saiu do banheiro. Felizmente, Randy não estava à vista e sua mesa estava vazia. *Quase tempo para o almoço,* ela disse a si mesma. *Talvez eu possa me tratar hoje, obter alguma comida chinesa ou algo assim. Sim, chinês, eu não tive isso em um tempo.*

Sam levantou a cabeça, enquanto a porta da frente do Langdon Center se abriu. Um homem alto e musculoso entrou. Ele tinha cabelos castanhos espessos, pele bronzeada e olhos dourados. Havia uma fenda no queixo e suas mangas estavam enroladas quase até os cotovelos, como se ele tivesse acabado de sair.

Sam levantou-se, riscando sua resposta rápida ao homem.

- Posso ajudar?

- Sim. - disse o homem. Ele mudou o peso de um pé para o outro. Era impossível não notar quão musculoso ele era. - Eu preciso falar com você.

- Não entendi. - disse Sam. Ela desviou o olhar. - O que posso fazer para você?

- É pessoal, nada a ver com este lugar.

- Hum, desculpe. - Ela olhou para o estranho e uma pequena emoção estranha atravessou seu corpo. - Eu não estou interessada. - Ela corou. - Quero dizer, não estou namorando agora...

O homem franziu a testa.

- Eu não estou perguntando isso para você. - Ele exalou alto. - Eu só preciso falar com você. - Ele se inclinou e Samantha saltou. Quando percebeu que estava lendo sua placa com nome, ela corou de novo. - Você é Samantha Cardiff, certo?

Ela franziu a testa.

- Eu estou em algum tipo de problema? - Pensamentos em pânico começaram a percorrer sua cabeça - e se esse cara é algum tipo de caçador de recompensas? Ou um assassino?

- Não, nada disso. - O homem engoliu em voz alta. - Por favor. - ele acrescentou com uma voz mais suave. - Isso é realmente importante.

Samantha franziu os lábios.

- Tudo bem. - disse ela. Merda! Por que eu apenas concordei? Quem diabos é esse cara?

O homem parecia aliviado.

- Obrigado. - disse ele. Samantha podia dizer que era genuíno. Ele entregou-lhe um pedaço de papel com um endereço escrito grosseiramente. A caligrafia era como de uma criança - tremida e desigual.

- Há um café a dois quarteirões de distância. - disse o homem. - Você pode me encontrar lá em meia hora?

Samantha olhou por cima do ombro no escritório de Randy. Estava vazio.

- Claro. - disse ela.

- Vejo você então.

O homem virou sobre os calcanhares e saiu do escritório com uma graça estranha e desajeitada. Samantha não conseguia sacudir o estranho sentimento em seu estômago - quem era esse cara? Ela estremeceu, mesmo que o escritório não tivesse ar condicionado e era meio do verão. Sam não conseguia se lembrar da última vez que conheceu alguém tão intenso.

Vinte minutos depois, Samantha estava suada sob o toldo ao ar livre do The Corner Café. A testa e a parte de trás do pescoço estavam úmidas e ela alcançou a bolsa para um lenço, limpando a pele exposta. Seu estômago estava fazendo flip-flops - quando o garçom chegou, ela pediu um chá de camomila gelado, com hortelã e mel.

- Algo mais?

Sam engoliu em seco e sacudiu a cabeça.

- Ainda não. - disse ela. Sua voz estava quase acima de um sussurro.

Quando o homem chegou alguns minutos depois, Samantha não sabia se estava aliviada ou ainda mais assustada. Ele inclinou a cabeça para ela e então se abaixou fortemente na delicada cadeira de vime.

- Obrigado por me encontrar. - ele disse bruscamente. - Meu nome é Rust. Rust Mondale. - Ele apagou o suor de sua sobrancelha e serviu um copo de água da garrafa no meio da mesa.

- Eu sou Samantha Cardiff. Bem, Sam, na verdade, mas ninguém mais me chama assim. - Ela olhou nos olhos dele. Apesar do calor do dia, um arrepio percorreu sua coluna vertebral. - Mas eu tenho a sensação de que você já sabia disso.

Rust assentiu.

- Eu sabia. - disse ele. Sua voz era estranhamente formal, educada. - Então, desculpe te emboscar assim. Você provavelmente estava com medo.

Sam deu um rápido aceno de cabeça.

- Sobre o que é isso?

Rust suspirou.

- Você não gostaria de comer primeiro? Relaxar um pouco?

Sam balançou a cabeça novamente.

- Não. - disse ela. - Prefiro descobrir o que é tudo, se você não se importar.

Rust suspirou. Ele estava incomodando. Sam podia dizer que ele estava brincando com as mãos debaixo da mesa, flexionando os nódulos.

- Tudo bem. - disse Rust. Ele limpou a garganta. - Eu fazia parte de um projeto de pesquisa, na Universidade Dodson.

O rosto de Samantha ficou branco.

- Essa é a escola em Erie. - disse ela. - Eu costumava morar lá. - acrescentou.

- Acabei de me mudar. - Rust assentiu.

- Certo. - disse ele.

- Uhh, desculpe, não gosto de chamar a atenção para isso. Err, eu mesmo. O que sou. Umm. - Ele olhou para o direito e mordido lábio. - Eu sou um Shifter de Urso e doei esperma como parte de um projeto. Estava em laboratório. Laboratório de pesquisa. Eles são uma grande empresa nacional. - ele acrescentou, afastando as mãos no ar. - Era suposto ser para pesquisa. - Ele fez uma pausa. - Não era suposto ser usado para inseminação.

Samantha o encarou.

- O que você está dizendo?

Rust fechou os olhos.

- Meu esperma não deveria ser usado para inseminação. Mas foi. Para você.

Lágrimas brotaram nos olhos de Samantha e o queixo dela estremeceu. Quando o garçom se lançou entre ela e Rust para colocar um copo suado de chá gelado sobre a mesa, ela mal percebeu. Meu bebê ficou doente por causa do que ele é?!

- O que você está fazendo aqui? - Quando ela falou, sua voz era como metal. - Por que você está me dizendo isso? - Ela sentiu sua expressão torcer em um cenho bravo. - Como diabos você descobriu quem eu era?

- Nós fomos convocados por um advogado. - disse Rust. - Eu e os outros quatro caras que estavam envolvidos. Houve um total de cinco acidentes. - Ele limpou a garganta. - Não acidentes. Merda, desculpe. Os outros caras, meus irmãos, tudo bem, todos têm filhos agora. E eu sei que seu ... nosso filho ainda nasceu.

Samantha cobriu a boca com as mãos.

- E eles apenas disseram o meu nome? - Sua voz tornou-se estridente. - E quanto ao segredo médico-paciente? E a HIPAA? - Ela ficou horrorizada. Esta cena era como algo de seus pesadelos mais selvagens, e ela nunca se sentira tão traída. Eu quero encontrar aquele idiota que lhe deu meu nome

e processá-lo dentro de uma polegada de sua vida, ela pensou com raiva. Tanto para a privacidade! Você não pode confiar em ninguém hoje em dia!

Rust encolheu os ombros.

- Eu não esperava que eles me dessem seu nome. - ele respondeu. - Mas eu perguntei. E então eles me deram suas informações. Todos envolvidos entenderam o quão incomum era esta situação. Eu queria falar com você. - acrescentou.

Os ombros de Samantha caíram. Uma lágrima derramou em sua bochecha e ela se levantou abruptamente da mesa, derramando o chá gelado. Quando escorreu em suas calças brancas, ela nem sentiu isso.

- Eu tenho que ir. - disse Samantha apressadamente. - Não entre em contato comigo novamente. - ela acrescentou bruscamente. Ela deu alguns passos para trás e depois entrou em uma corrida. Quando ela estava a poucos metros do café, os soluços começaram com seriedade.

Odeio ele, Samantha disse em sua cabeça, fechando os olhos enquanto as lágrimas caíam em suas bochechas, mais quentes. *Eu o odeio! Como ele ousa! Como se atreve em me encontrar e tentar me fazer me sentir mal pelo que aconteceu! E eu odeio esses médicos também! E esse laboratório estúpido!*

Quando Samantha correu pela rua, nem sequer lhe ocorreu voltar ao trabalho. Em vez disso, ela encontrou a garagem e subiu ao volante do seu carro. O ar lá dentro estava quente ainda e por um momento, Sam fechou os olhos e deixou-se desabar. Então ela explodiu em soluços. Enterrando o rosto em suas mãos, ela fechou os olhos. Sam odiava pensar naquele horrível dia, mas ela podia sentir a memória se aproximando, como um de seus ataques de pânico.

- Não posso acreditar. - disse Samantha. Ela olhou para a barriga gigante, tocando-a com as mãos.

- Acredite, bebê. - Trevor inclinou-se e beijou-a nos lábios. Como de costume, Sam sentiu uma sensação de excitação entre as pernas. Toda vez que Trevor a tocava, sentia-se tão feliz.

- Eu não mereço isso. - disse Sam. Ela sorriu para o noivo, beijando-o novamente. Desta vez, o beijo tornou-se mais apaixonado. Quando Trevor se afastou, Sam estava praticamente ofegante.

- Merece. - disse Trevor com um sorriso. Ele piscou para ela e colocou a mão no joelho dela. Apoiando o SUV fora da entrada, ele virou a estrada e começou a acelerar.

- Meus pais estão ansiosos para te ver, Sam. Já faz cinco meses. - Ele riu. - Você não cresceu na última vez.

- E agora eu estou enorme. - disse Samantha, olhando para o estômago distendido.

- Trevor?

- Sim?

- Você acha que seus pais virão?

Trevor franziu a testa.

- Espero que sim. - ele murmurou. – Eles não foram razoáveis.

Um silêncio incômodo caiu sobre o carro. Samantha e Trevor estavam juntos desde a faculdade. Depois que ele pediu que ela se casasse com ele, ambos foram ao médico. Sam estava ansiosa para começar a criar uma família e, aos vinte e oito anos, sentia que era a idade perfeita. Ela tinha um diploma, um emprego e uma casa - sem mencionar um noivo encantador e lindo.

- Desculpe. - disse Sam de repente. - Me desculpe por não ser seu. - Ela puxou a mão de Trevor e a pousou na barriga dela.

- Eu sei, querida. - disse Trevor calmamente. - Não é como se eu não amasse nosso filho. Eu sei que ele será perfeito.

Sam engoliu em seco.

- Não posso deixar de me sentir ansiosa às vezes. - disse ela suavemente.

- Relaxe. - respondeu Trevor. Ele acariciou sua barriga mais uma vez e voltou a mão para o volante, guiando o SUV com facilidade.

- Tudo vai ficar bem. Assim que eles verem seu neto, eles ficarão felizes.

Samantha mordeu o lábio. Ela não contou a Trevor o que sua mãe havia dito em sua última visita - que se Samantha realmente tivesse amado seu filho, ela teria encontrado uma maneira de torná-lo fértil. Ela sabia que era uma besteira, mas tinha picado da mesma maneira. Ela chorou depois, sentindo como se tivesse sido culpa dela visitar o banco de esperma.

Duas horas depois, os nervos de Samantha estavam mais desgastados do que nunca. A mãe de Trevor, Angela, estava ignorando ela e seu pai, Bruce, estava agindo como se nunca tivesse conhecido Samantha. Lá se foi o casal quente que acolheram Sam em sua casa. Agora, Angela e Bruce eram como estranhos. E o pior de tudo, Trevor não estava fazendo nada sobre isso! Os olhos de Samantha se encheram de lágrimas enquanto se sentava com o grupo, observando Trevor falar com sua mãe e seu pai, como se ela não estivesse lá.

- Com licença. - disse Sam. - Eu tenho que correr para o banheiro.

Ninguém a olhou, enquanto ela se levantava e entrava no banheiro. Ela tinha quase nove meses de gravidez, e não podia esperar para voltar ao seu próprio tamanho novamente. Levar o filho em sua barriga há muito tempo, perdeu a novidade, e estava ansiosa para encontrá-lo cara a cara.

No banheiro, Samantha deslizou o trinco para baixo e sentou-se fortemente no assento do banheiro. A porcelana gemeu com o peso adicionado e ela se encolheu. Havia uma dor maçante em sua barriga, quase uma pressão, como se ela tivesse que fazer xixi. Mas quando relaxou os músculos, nada aconteceu. Em vez disso, a dor tornou-se mais nítida.

Samantha ofegou.

- Trevor. - ela grunhiu. - Ajuda! - Esquecendo que ele nem estava em casa, Samantha ofegou e tropeçou. Ela puxou o trinco e mal conseguiu abrir a porta antes de cair sobre as mãos e os joelhos. A dor disparou através de seu corpo. Esta não era uma dor normal, era o tipo de dor que vem de um acidente. Samantha podia dizer que algo estava errado, e ela começou a suar tão fortemente, que sentiu cheiro de ferro quente.

- Trevor! - Samantha gritou. - Ajuda! - Então tudo ficou preto.

Quando Samantha acordou, ela estava em uma cama de hospital. Tudo à sua volta era branco - as paredes, o teto, o chão. Sua cabeça doeu e, quando sua visão se focou, ela viu Trevor sentado em uma cadeira ao lado da cama.

- Trevor. - chamou Samantha. - O que aconteceu?

Trevor não a olhava. Seu rosto estava enterrado em suas mãos.

- Você perdeu o bebê. - disse ele.

- O quê? - Samantha olhou para o corpo com horror. Sua barriga ainda era enorme, dominando a cama pequena, mas ela podia dizer que algo estava errado. Ela se sentiu diferente, como se algo estivesse faltando. As lágrimas brotaram em seus olhos e um nódulo começou a se formar em sua garganta.

- O que aconteceu?

Naquele momento, um médico entrou. Ele não estava sorrindo.

- Senhora Cardiff?

Samantha assentiu.

- Sim, sou eu.

O médico baixou-se numa cadeira de plástico ao lado da cama.

- Senhora Cardiff, por que você não veio ao hospital quando você parou de sentir movimento?

Ela olhou para ele.

- Do que você está falando?

Ele franziu a testa.

- Seu noivo me disse que você mencionou que não houve movimento - o bebê não estava se movendo - por alguns dias agora.

Samantha balançou a cabeça.

- Isso não é verdade! - Ela chorou calorosamente. - Quero dizer..... - ela fungou. - Você me disse que não haveria tantos movimentos no futuro! - Ela fechou as mãos em punhos ao seu lado. - Você me disse que, assim que o bebê mudasse, ele não se moveria muito. Você disse que não havia espaço algum!

- Eu disse que não iria mexer-se muito, não que ele parasse de se mexer totalmente. - O médico franziu a testa novamente. - Você realmente deveria ter vindo mais cedo.

- Você está .... - Samantha engoliu. - Você está dizendo que isso é minha culpa?

- Ninguém está dizendo nada. - o médico respondeu com uma voz calma. - Só estou fazendo perguntas.

- E o que aconteceu? - Samantha lutou para sentar-se, mas seu corpo inteiro doeu. O rosto dela doeu, das mãos, até o seu cabelo. - O que aconteceu com meu filho?

- Tivemos que induzir o trabalho de parto. - disse o médico. Ele olhou para baixo. - Foi uma morte fetal intra-uterina.

Capítulo Dois

Quando Sam conseguiu parar de chorar, respirou profundamente e chamou seu chefe, Randy. Ela explicou que estava realmente doente e que teria que ir para casa para o resto do dia. Randy concordou, e mesmo que Sam pudesse sentir que não estava satisfeito com ela, sentiu-se imensamente aliviada por não ter que voltar ao trabalho. Ela dirigiu pelas ruas, ainda não querendo voltar para sua casa vazia, e novamente seus pensamentos voltaram para aquele tempo sombrio, há dois anos.

Tinha acabado com Trevor quase que imediatamente. Eles não haviam se separado, mas Samantha sentia um frio sempre presente no ar. Ela sabia que era uma questão de tempo, antes dele ir embora. Ficou em casa durante semanas, lamentando e comendo sorvete durante todo o dia no sofá. Ele mudou de forma bastante alarmante em uma pequena quantidade de tempo, e um dia Samantha percebeu que não reconhecia mais o homem sentado no sofá. A dor que ela sentia era tão imensa, que tinha medo de abrir a boca, com medo de que tudo viesse a tona imediatamente.

Depois de seis meses, não houve um toque sequer de intimidade entre eles, Samantha voltou para casa do trabalho e colocou o anel na mesa de café.

- Trevor, eu não acho que isso está certo. - disse ela suavemente. - Eu sei que você não pode me perdoar pelo que aconteceu, mas nós dois precisamos seguir em frente.

Trevor olhou fixamente para frente. Enquanto Samantha olhava para o rosto dele, ela não via nenhum vestígio do homem que ela amara uma vez.

- Trevor... - a voz de Samantha quebrou, enquanto ela falava e ela cobriu o rosto com as mãos. - Trevor, por favor! Diga-me que você me ama, me diga que deseja continuar tentando. Qualquer coisa! Alguma coisa!

Trevor continuava olhando, como se ele nem tivesse registrado a presença de Samantha. - Eu vou embora. - Samantha disse com uma voz tremida. Ela caminhou no andar de cima e empacotou uma pequena bolsa, esperando que Trevor se aproximasse a qualquer momento e a puxasse para dentro de seus braços, acariciasse seu cabelo, dissesse que ele estava arrependido e que ele a amava mais do que as palavras poderiam dizer.

Mas nunca aconteceu. Ela saiu antes que os soluços começassem, e quando ela se afastou, ela nunca olhou para trás.

Samantha balançou a cabeça, enviando seus longos cabelos pretos ao ar. Mesmo agora, dois anos depois, a dor voltou tão forte, que sentia que tinha sido esfaqueada no peito. Ela nunca esperou que machucasse tanto.

Quando criança, Samantha tinha ficado incrivelmente perto de sua avó. Elas faziam tudo juntas - cozidos, assados, nadavam e caminhavam nas florestas nas proximidades. Quando sua avó morreu, Samantha pensou que ela nunca iria superar isso. A dor tinha sido afiada, como uma ferida, mas, eventualmente, começou a ficar mais fraca, com o passar do tempo.

Perder Eric e Trevor não tinham sido assim. Samantha lamentou a perda de seu filho todos os dias. Em um dia ruim, os emocionais, ela nem sequer podia olhar para uma mãe e filho juntos na mercearia.

Eu tenho que continuar tentando seguir com minha vida. Samantha pensou devagar, quando ela entrou no espaço de estacionamento e bateu nos freios. Eu tenho que continuar. Apenas um dia por vez. Levantei esta manhã, me vesti e fui trabalhar. Eu posso continuar fazendo isso, eu posso!

Samantha fechou os olhos e respirou fundo.

- Eu posso fazer isso. - disse ela em voz alta. Sua voz era instável e rouca - o som quase a assustou. Ela pegou sua mochila de trabalho e sua bolsa e iniciou a entrada.

- Ei.

Os olhos de Samantha dispararam do chão e pousaram em Rust. Ele estava parado ali, na frente da porta do apartamento, com um grande buquê de rosas. Quando viu seu rosto, deu um passo para trás.
- Eu sei, eu sei, você não quer me ver agora. - disse Rust lentamente. Ele

colocou as rosas no chão e espalhou suas mãos. - Mas eu tenho algo a dizer para você.

Samantha o olhou cautelosamente. Ela sentiu-se profundamente envergonhada pela maneira como ela agiu antes, mas ver Rust novamente estava fazendo a dor ficar mais afiada.

- Eu tinha que me desculpar. - disse Rust. Ele deu um passo cauteloso em direção a Samantha. Ela engoliu em seco. De perto, ela pôde ver o sol refletindo em seus olhos de âmbar. Ela franziu a testa. Ele não parecia predatório. Não havia nada intimidante nele - ele parecia um ursinho gigante e simpático de um homem. Ela inclinou a cabeça ligeiramente para o lado.

- Tudo bem. - Samantha disse suavemente. - Desculpado então.

Rust assentiu. Ele parecia nervoso. Samantha percebeu que podia ver seu pulso batendo no lado de sua garganta.

- Eu queria dizer-lhe o quão profundamente culpado eu me sinto, que você estava sofrendo. - disse Rust, com a mesma voz baixa e suave. - Eu não tinha idéia de que eu seria pai. Não era eu, você sabe? E quando descobri o que aconteceu ... - Rust fechou os olhos e balançou a cabeça amargamente. - Eu estava horrorizado. - ele terminou simplesmente. - Eu não posso acreditar que eu tive uma mão em causar tanta dor. Eu também sinto muito. E eu sei que você tem muito a processar, mas os médicos disseram que, quando meu povo e seu povo têm filhos, isso não tem influência ... isso quer dizer que não foi por eu ser um Shifter que aconteceu... - A frase parou.

Samantha ficou assustada ao ver as lágrimas crescerem nos olhos do homem. Ela ficou emocionada pelo derramamento de emoção intensa - embora soubesse que Trevor tivesse feito isso, pareceu cortá-la para fora. Rust era o oposto - sua reação emocional estava atraindo-a, fazendo-a se sentir conectada a ele.

- Dói. - Samantha disse suavemente. Ela olhou para os olhos de Rust e observou como ele apagou uma lágrima. - E não ter feito nada, machuca ainda mais.

Rust assentiu.

- Apenas saiba o quanto estou triste. Nunca acreditei que causaria tanta dor, e eu posso sentir o quanto eu machuquei você. - Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de papel. - Eu escrevi o número do meu telefone abaixo, você sabe, caso você queira conversar.

Samantha congelou.

- Tudo bem. - ela murmurou. - Obrigada. - Ela avançou e pegou o papel, colando-o no bolso com um gesto mecânico.

- Eu irei agora. - disse Rust. Ele assentiu com a cabeça para Samantha e depois disparou, descendo a estrada. Samantha observou como ele subiu em um Jeep. Ela esperou que o carro se movesse, e a dor no peito parecia pulsar, com a proximidade do que acabara de acontecer.

Era também o bebê dele, disse uma voz dentro dela.

- Não consigo pensar sobre isso agora. - disse Samantha em voz alta. Ela se abaixou e pegou o buquê de rosas.

- Eu tenho que cuidar de vocês. - ela disse para as flores. - Vocês parecem um pouco murchas.

Entrando, Samantha largou as malas na porta. Então ela entrou na cozinha e cortou as hastes das rosas, colocando-as em um vaso de vidro transparente em forma de cone. O telefone montado na parede chamou a atenção dela e ela olhou para ele por um longo tempo, agudamente consciente do papel no bolso. Sentia-se quente, como se o número de Rust fosse queimar um buraco através de suas roupas.

Finalmente, ela entrou e pegou o receptor. Ao discar, ela fechou os olhos.

- Olá?

- Oi, é a Samantha. - disse nervosamente. - Você tem tempo para me ver hoje ?

***

Vinte minutos depois, Samantha estava deitada no sofá do escritório da terapeuta, na cidade. A Drª. Delaney era uma mulher no início dos cinquenta anos, com um sorriso reconfortante e uma magnífica varredura de cabelos brancos. Ela assentiu com a cabeça para Samantha, com olhos compassivos.

- É bom ver você. - disse o Drª. Delaney calorosamente. - Já faz algumas semanas. Como você está?

Samantha não respondeu. Ela franziu os lábios, encarando o cartaz de flores que estava preso no teto.

- Eu tive um dia ruim. - disse ela suavemente. - Eu ... Eu encontrei alguém que eu nunca quis conhecer.

Drª. Delaney franziu a testa.

- O que aconteceu?

Houve uma longa pausa. Samantha tinha começado a frequentar a terapia pouco depois de ter saído da casa de Trevor. Drª. Delaney conhecia todos os detalhes corajosos da morte fetal de Eric, mas Samantha sentiu-se reticente a discutir Rust por algum motivo.

- Um homem entrou no meu escritório hoje e disse que precisava conversar comigo. - Samantha fechou os olhos, achando fácil falar, quando ela não estava encarando sua terapeuta na cara. - Ele me disse que ele havia doado esperma para algum tipo de projeto de pesquisa, e tinha sido usado acidentalmente para me inseminar.

- Uau. - respondeu Drª. Delaney. Ela estava sentada em uma cadeira a poucos metros do sofá. Samantha observou enquanto fazia algumas notas, em uma pequena almofada no colo. - Isso deve ter sido muito intenso. Eu entendo por que você queria falar.

As pequenas palavras de compaixão eram quase avassaladoras, e Samantha sentiu-se rasgando. Ela assentiu imperceptivelmente.

- Foi. - disse ela suavemente. - Foi muito difícil.

- Como fez você se sentir?

Uma lágrima rolou pelo lado da cabeça de Samantha. Ela mudou de posição no sofá, então ela estava deitada de lado.

- Com raiva. - disse ela devagar. - Eu estava realmente brava com ele, por me encontrar.

- E por que isto?

- Eu não sei. - admitiu Samantha. - Eu não sei por que estava brava. É ... a conversa não foi bem, e eu acabei saindo. Quando cheguei em casa, o cara estava lá fora, na minha calçada, me esperando com rosas.

- Eu me pergunto, se ele queria ter certeza de que você não se sentiu culpada.

Samantha abriu os olhos e olhou para o Drª. Delaney.

- O que?

- Trevor fez você se sentir culpada, Sam. Ele fez você sentir que tudo isso era culpa sua, não é?

Samantha assentiu lentamente. Uma nova onda de lágrimas veio sobre ela. Drª. Delaney entregou uma caixa de lenços e Samantha limpou o rosto, antes de limpar o nariz.

- Eu me senti culpada. - disse ela suavemente. - E esse cara chegou e disse que ele nunca imaginou que ele me machucara tanto ou que outras pessoas também tivessem se machucado. Ele estava chateado. - Ela mordeu o lábio e engoliu em seco. - Eu não pensei que ele se desculparia, por me machucar tão mal.

Drª. Delaney inclinou a cabeça lentamente.

- Sam, como você se sente agora?

Samantha fechou os olhos novamente.

- Não muito bem. - ela admitiu suavemente. - Eu quero ir para casa e me esconder do mundo, para sempre. Como se eu nunca tivesse que voltar a trabalhar ou conversar com qualquer um. - Ela cruzou os braços sobre o peito e se abraçou firmemente. - Eu queria que isso nunca tivesse

acontecido. - ela disse com ferocidade. - Isso me fez pensar sobre o passado novamente. Eu pensei que tinha trabalhado para esquecê-lo!

- Às vezes, temos que usar o que aconteceu no passado para nos fortalecer. - respondeu a Drª. Delaney. - Não podemos deixar que coisas prejudiciais mudem nossos objetivos na vida, Sam.

Os ombros de Samantha caíram.

- Eu quero uma família, mas eu nem vejo como é possível. - ela sussurrou. - Eu não acho que eu mereço outra chance. Eu perdi um bebê. E quanto a outro?

- Samantha. - Disse a Drª. Delaney com voz estrita. - Você não pode continuar a se culpar. Você sabe que não teve absolutamente nada a ver com o que aconteceu. O médico deveria ter sido mais claro.

- Ele me fez sentir culpada. - Samantha sussurrou. Lágrimas quentes correram por suas bochechas, mas desta vez, ela não fez nenhum esforço para limpá-las. - E Trevor nunca mais falou comigo.

Drª. Delaney suspirou suavemente.

- Sam, eu quero que você vá para casa e pense sobre o que você realmente quer. E a próxima vez que nos virmos, vamos falar sobre como colocar esses passos em movimento. - Ela deu a Samantha um sorriso encorajador. - Tudo vai ficar bem, Samantha. Se não estiver bem, então não é o fim. Você é jovem e saudável, não há absolutamente nenhuma razão para que você não possa ter uma família. Você é linda e inteligente e faria de qualquer um, um parceiro maravilhoso. Você também será uma ótima mãe.

Samantha soluçou. Ela tentou deixar as palavras da Drª. Delaney se afundarem, mas sentiu como se houvesse um bloco gigante na cabeça.

- Dói. - disse ela através das lágrimas. - Isso machuca muito. Eu simplesmente não quero mais me machucar! Eu quero superar isso!

- Eu vou te contar uma coisa, que você pode não querer ouvir. - disse a Drª. Delaney. Sua voz era firme e macia e algo sobre isso, fez Samantha abrir os olhos e parar de chorar. - Você nunca poderá superá-lo. Pode sempre doer. Mas se você não for gentil consigo mesma, não poderá seguir em frente. - Ela olhou nos olhos de Samantha. - Sam, você tem que ser gentil consigo mesma. - A Drª. Delaney rasgou uma folha limpa de seu caderno. - Este fim de semana, eu quero que você investigue o autocuidado. Basta levar uma hora e entrar online e fazer algumas pesquisas. Eu acho que você poderia se beneficiar enormemente de ser mais carinhosa com você mesma.

Samantha fungou. Sentou-se no sofá e enxugou os olhos.

- Tudo bem. - ela disse insegura, enquanto entregava seu pagamento. - Eu farei isso. Obrigada, Drª. Delaney.

A terapeuta acenou com a cabeça.

- E venha me ver na semana que vem, Samantha. Vamos falar novamente.

Capítulo Três

Quando Samantha deixou o escritório da terapeuta, sua mente estava cheia de muitas e muitas imagens. Ver Rust reavivou algum tipo de impulso nela, e enquanto passava por uma mulher caminhando com seus filhos, ela ficou surpresa ao encontrar-se sorrindo. Ainda dói - Samantha não pensou que jamais deixaria de doer - mas parte dela, imaginou como sentiria, andar na calçada com um punho pequeno e pegajoso em sua própria mão. Ela se perguntou como se sentiria, limpar um pequeno corte ou raspar o joelho de uma criança, como se sentiria em ver um sorriso de amor e gratidão no rosto da criança.

Quando chegou em casa, sentiu-se mais emocionada do que nunca. Samantha entrou em seu apartamento com propósito e colocou sua bolsa na cadeira. Ela pensou sobre o que a Drª. Delaney havia dito. Cuidados pessoais. Franzindo o cenho, ela caminhou até o computador e abriu a página de pesquisa. Durante a próxima meia hora, Samantha foi absorvida em vários artigos de psicologia e blogs de boa sensação. Ela nunca tinha ouvido falar do conceito antes, mas era basicamente como a Drª. Delaney havia dito - cuidando de si mesma. Como arrumar um amigo ou um membro da família, mas para si mesma.

- Eu vou tomar um copo de vinho. - disse Samantha em voz alta. Ela caminhou até a geladeira e alcançou automaticamente a garrafa mais barata de seu branco favorito. - Não. - ela disse, puxando a mão para trás. Eu deveria ter algo caro. Sim, algo realmente agradável e elegante. Isso é bom autocuidado, certo?

Sorrindo para si mesma, Sam puxou uma garrafa cara de um vermelho envelhecido, que comprara no ano anterior. Ela fez como tudo on-line tinha instruído, realmente tendo tempo para desfrutar da fragrância do vinho, antes de tomar o primeiro gole.

Dez minutos depois, ela estava no sofá com seu laptop, navegando em anúncios para animais de estimação. Embora não estivesse pronta para

pensar em um bebê, Samantha sempre odiou viver sozinha. Trevor não gostava de gatos, mas Samantha sempre pensou que eram fofos. Crescendo, sua mãe era alérgica, então não tinha um, mas ela sempre quis um animal de estimação.

Ela sabia que ter um animal de estimação, era quase como ter um filho - alguém para cuidar, amar, proteger... Enquanto examinava os anúncios mais fofos para gatinhos, ela se serviu de um copo de vinho gigante.

Samantha não tinha comido nada o dia todo - a última coisa que tinha tido era o chá gelado, no café com Rust. Ela podia sentir o vinho trabalhando sua magia rapidamente e, enquanto ela se afastava da mesa, seu corpo balançava de um lado para o outro. Samantha soltou uma risada nervosa quando quase caiu, conseguindo ficar ereta, mas espirrando um pouco de vinho no colo.

- Droga. - Samantha murmurou em voz baixa. Ela tropeçou de volta à mesa e pegou a garrafa de vinho, derramando um copo fresco e imediatamente derrubando metade disso. Quando ela entrou em seu quarto para se trocar, ela verificou os bolsos de suas calças. Havia um papel suado dentro - o número de Rust. O corpo de Samantha tingiu, enquanto olhava para ele. Havia algo único sobre sua caligrafia. Ela poderia praticamente discernir sua personalidade, apenas de olhar para ela: tanto medidas, quanto inteligentes.

Seu primeiro pensamento era chamá-lo. Ela descartou isso rapidamente, revirando os olhos e colocando o papel na cama. Mas mesmo depois de ter acabado de se trocar, ela não conseguiu afastar os olhos do papel. Finalmente, o vinho subiu nela e ela se sentiu mais corajosa do que nunca.

Rust respondeu no primeiro toque.

- Samantha? - Ele pareceu surpreso, cauteloso.

Samantha soltou uma risada.

- Sou eu. - disse ela. - Oops! - Ela deixou cair o copo de vinho no chão. - Eu preciso de mais vinho. - ela disse alto no telefone.

- Você estava bebendo?

- Algum vinho realmente bom. - Samantha falou. Sua pele parecia quente e ela se afastou das calças limpas, curvando-se na cama com o telefone pressionado entre o ombro e a orelha dela. - Quer vir?

- Samantha, do que você está falando?

- Devemos fazer um bebê. - disse Samantha. Sua língua sentia-se muito grossa para a boca, como se fosse cair. - Venha. - ela acrescentou, balançando suas palavras com tanta força, que sangraram juntos.

Rust não respondeu. Samantha franziu a testa e desligou, jogando o telefone no chão. Ela queria levantar-se e ir buscar seu computador, mas não se sentia tão confortável em sua cama há muito tempo. Apenas vou tirar uma pequena soneca, pensou Samantha, enquanto ela fechava os olhos. Eu vou apenas dormir por um momento e então tudo ficará bem.

A próxima coisa que Sam sabia, eram que mãos fortes estavam puxando-a para fora da cama e apoiando-a. Seu corpo inteiro doía e sua cabeça latejava. Havia uma sensação seca na boca e sentia que seus globos oculares estavam cobertos de pequenos fios pegajosos.

- Samantha?

Seus olhos se abriram e ela ficou surpresa ao ver Rust na frente dela. Sua visão estava embaçada e tudo parecia estar inclinado para o lado. Ela tropeçou e quase caiu, mas Rust estendeu a mão e envolveu suas mãos fortes em torno de seus braços, segurando-a firmemente no lugar.

- Samantha, o que diabos aconteceu? O que está acontecendo?

- Tive algum vinho. - Samantha falou. - Quero deitar. - ela acrescentou em um tom alto e chorão. - Minha cabeça dói! Estou com sede. - Suas palavras eram mal inteligíveis e Rust lançou um olhar preocupado na garrafa de vinho vazia em sua mesa de cabeceira.

- Samantha. - disse Rust lentamente. - Venha comigo, está bem? Nós vamos ter certeza de que você beba muita água.

Ela estava ciente de uma sensação estranha e flutuante. Quando ela percebeu que Rust a estava carregando, ela tentou alcançar o chão. Mas

Rust era mais forte e ele a levou suavemente pelo corredor e a pousou no sofá.

- Eu posso ficar de olho em você aqui. - disse Rust suavemente. - Não se mova. Eu vou pegar um pouco de água.

Samantha entrou e saiu de consciência, enquanto Rust se dirigia para a cozinha e trazia de volta um copo alto de água gelada. Quando ele a inclinou para dentro de sua boca, ela quase tossiu, mas sentia-se a água como néctar em sua língua inchada e seca e ela bebeu com avidez, deixando derramar em seu queixo e em sua camisa, enquanto Rust segurava o copo.



Samantha abriu os olhos e olhou para cima. Ela franziu a testa - o que ela estava fazendo na sala de estar?

- Ei, você está acordada. - A voz era familiar e masculina. Samantha saltou, quando Rust entrou em seu campo de visão. - Eu não pensei que você iria acordar.

Samantha franziu a testa novamente, sentando-se rapidamente e se arrumando. Ela estava no sofá, com um cobertor e um grande copo de água na mesa de café. Havia um balde de plástico vazio no chão. Quando ela percebeu o que aconteceu, ela bateu uma mão em sua testa e gemeu. Todo o corpo ainda doía e ela se aproximou do copo de água, derrubando tudo em questão de segundos.

- Eu desmaiei? - Sua voz era plana, quando ela olhou para Rust.

Ele assentiu.

- Sim. - ele respondeu. - Bom, eu estava aqui para ter certeza de que você não se matou. - Ele ergueu as sobrancelhas e um rubor quente veio sobre as bochechas de Samantha. - Essa não foi uma noite normal para você, foi?

Sam balançou a cabeça.

- Não. - ela disse suavemente. - Eu ... Eu não sei o que aconteceu. - Ela engoliu em seco, enquanto seu coração começava a bater rapidamente e desigual em seu peito. Os sentimentos familiares de pânico e ansiedade lavaram sobre ela e ela sentiu suas bochechas brilhantes de vergonha. - Você pode sair?

- Não. - disse Rust com leveza. Ele se sentou ao seu lado no sofá e ela recuou, puxando o cobertor ao redor de si mesma. - Sam, eu sei que você está com dor. Mas vamos lá. Ligue para o trabalho e vamos sair para o café da manhã. - Ele olhou para ela e Sam sentiu uma pequena onda acalmar seus nervos. - Eu aposto que temos muito o que falar.

Vinte minutos depois, Sam estava encurralada no lado do passageiro do Jeep de Rust. Ela gostou do jeito que ele dirigia - o Jeep era um turno e, enquanto observava seu braço musculoso mover o volante, sentiu um pouco de emoção, de algo estranho em seu corpo.

- Você tem certeza disso?

Rust riu quando puxou para o estacionamento de um restaurante local.

- Muito certo. - ele disse suavemente.- Este lugar faz o melhor café da manhã de cura ressaca que eu tive. Tenho certeza de que você vai melhorar.

Samantha corou. Ela não conseguia se lembrar da última vez que esteve sozinha com um cara, há mais de apenas alguns minutos. Sentia-se alienígena, mas, por uma vez, não se importava. Foi uma boa mudança de estar sozinha. Rust estava provando ser um bom companheiro - ele não era alguém que falava para preencher todos os silêncios, e quando ele falava, ele tinha algo a dizer.

- Obrigada. - Samantha disse suavemente, quando Rust abriu a porta para ela. O interior do restaurante estava limpo e um pouco apertado, mas na maioria, livre de pessoas. Acenando para alguém atrás do balcão, Rust dirigiu Samantha para uma cabine de canto.

- Eu sempre sento aqui. - disse Rust. Ele esfregou o estômago através de sua camisa - Samantha podia ver que ele era peludo, com a frente de sua camisa um pouco inchada no peito. - É como magia.

Samantha assentiu. Seu estômago resmungou e ela corou.

- Eu não comi nada em muito tempo. - disse ela suavemente. - Provavelmente por que eu fiquei tão bêbada. Eu não tinha bebido nada em meses.

Rust abriu os olhos amplamente.

- Então, eu não terei que aparecer e resgatá-la de mais noites de devastação auto-induzida?

Samantha corou mais forte.

- Minha terapeuta chamou de autocuidado. - disse ela suavemente. - Mas eu tenho a sensação de que ela não queria dizer ficar bêbada.

Depois de encomendarem (jumbo de biscoitos e salsicha, salada de frutas e uma tigela de aveia para Samantha), Rust suspirou incômodo.

- Eu queria falar com você. - disse ele, depois de um momento. - Eu queria lembrar o que você me disse, quando me ligou na noite passada. - Samantha olhou fixamente.

- Eu nem quero pensar sobre isso. - disse ela em voz baixa. - Eu estava bêbada. Eu não quis dizer isso. - Seu estômago torceu e de repente, ela já não sentia fome. Ela queria ir para casa, rastejar para a cama e esquecer que ela já conheceu Rust.

- Eu sei que você estava bêbada. - disse Rust gentilmente. Ele olhou para os olhos de Samantha e sentiu um pequeno arrepio pela coluna vertebral. - Mas não foi uma idéia horrível, foi?

Ela olhou para ele.

- Você está louco. - ela disse sem rodeios. - Eu não quis dizer isso.

Rust não interrompeu o contato visual e teve a sensação mais estranha de que ele estivesse lendo sua mente.

- Não é uma má idéia. - ele disse devagar, com uma voz de guarda. - Você já pensou nisso?

Samantha suspirou. Seus nervos estavam tremendo, seu corpo se sentia cansado e dolorido, e ela estava começando a ter dor de cabeça nas luzes brilhantes do restaurante.

- Não importa se é uma boa idéia. - disse ela. - Estou cansada de pensar sobre isso! Estou cansada de falar sobre isso!

Rust balançou a cabeça lentamente.

- Ninguém está pedindo que você tome uma decisão agora mesmo. - ele disse devagar. - Mas Sam, eu sei o quanto você está sofrendo.

Ela mordeu o lábio e fungou. As lágrimas estavam começando a voltar. Ela nem se importou se todos os outros no restaurante estivessem olhando para ela.

- Eu sempre quis um bebê. - disse ela suavemente. - Sempre quis ser mãe. Sempre.

- Agora é sua segunda chance. - disse Rust suavemente. - Eu acho que as coisas acontecem por um motivo. Elas nem sempre fazem sentido, mas o que quer que aconteceu no passado, nos reuniu aqui. Agora.

Ela suspirou.

- Não posso. - respondeu Samantha. Havia um nó formando na garganta. - Eu não posso. Não posso tentar novamente. Não consigo passar por isso. - Ela olhou profundamente nos olhos de Rust. - Estou tão assustada que foi minha culpa. - disse ela, sua voz quase acima de um sussurro. - Estou com tanto medo que algo aconteceu, porque o universo sabia que não seria uma boa mãe. Tudo ... tudo era normal, até que eu estivesse quase pronta para dar à luz. - disse ela suavemente. - E então, um dia, tive muita dor e desmaiei. Quando fui ao hospital, não havia batimentos cardíacos.

Rust deslizou a mão debaixo da mesa e pegou a de Samantha. Sua pele era tranqüilizante e seca e calosa. Samantha estremeceu, quando seus dedos fortes e quentes acariciaram sua mão fria.

- Estamos unidos agora, porque estamos ambos com o mesmo tipo de dor. - disse Rust suavemente. Ele olhou para os olhos de Samantha e ela estremeceu. - Mas se fizermos isso, haverá mais nos unindo. Amor, força, teremos tudo isso. Não será esse mundo de dor, não para sempre.

Samantha mordeu o lábio. Ela não conseguia falar.

- Nunca soube que queria ser pai, até descobrir o que aconteceu. - continuou Rust. - E então, assim que me disseram, soube instantaneamente que não poderia continuar sem tentar novamente. Tenho muito medo de ficar velho demais, com ninguém para amar e ninguém para cuidar. Eu quero uma família real, Samantha.

Lágrimas salpicaram as pálpebras de Samantha e escorreram pelo rosto. Ela sabia, de repente, que talvez sua história de vida ainda não tive terminado. Talvez ainda haja coisas boas no mundo. Talvez, talvez. Talvez, de alguma forma, tudo esteja bem.

- Eu quero tentar. - ela disse suavemente, sua voz tremendo de emoção. Rust se aproximou e enxugou a bochecha com a mão livre, esfregando suavemente as lágrimas. Ele a puxou para dentro de seus braços, quando ela soluçava, acariciando seus cabelos pretos e aliviando toda a dor.

- Eu também. - murmurou Rust no ouvido de Samantha. - Eu também.

Capítulo Quatro

Seis meses depois

Samantha mergulhou nervosamente em seu assento. A bainha de seu vestido manteve-se na borda do plástico e, finalmente, ela se abaixou e puxou a bainha sobre os joelhos, avançando.

Rust estendeu a mão e deu um tapinha na sua mão.

- Vai ficar tudo bem. - ele disse, com a voz reconfortante que Samantha tinha confiado e amado. - Estou aqui com você, amor. Está no papo.

Samantha fechou os olhos e apertou os dedos de Rust com os seus.

- Espero que sim. - disse ela em voz baixa, quase uma oração, do que de uma resposta. - Eu te amo.

- Eu também te amo. - disse Rust. Ele apertou sua mão em troca e Samantha sentiu uma emoção calorosa e encorajadora, disparar através de seu corpo.

- Samantha Cardiff?

A cabeça de Samantha levantou-se.

- Sim? - Ela praticamente saltou da cadeira. - Esta sou eu.

A técnica de ultra-som sorriu.

- Você pode vir agora. - disse ela. - Você gostaria que seu parceiro viesse?

Samantha assentiu nervosamente, apertando a mão de Rust e praticamente arrastando seu grande corpo, pelo escritório do médico.

Quando a técnica a ajudou a subir na cama e puxou a camisa, Samantha estremeceu.

- Isso é frio. - ela gemeu.

- Apenas relaxe. - respondeu a técnica de ultra-som. A sua placa de nome lia-se "Lisa". - Você vai sentir um pouco de pressão aqui. - disse ela suavemente. - Como você está se sentindo?

- Nervosa. - admitiu Samantha. Ela olhou para Rust para encorajar. Ele estava de pé ao lado da cama levantada, com a mão apoiada na cabeça de Samantha. - Meu primeiro bebê ... Eu tive uma morte nociva.

Lisa assistiu.

- Dr. Ankeny me contou tudo sobre isso. - disse ela suavemente. Alcançando para baixo para deslizar um interruptor, ela apontou para a tela grande montada na parede. - Agora, aqui está seu bebê. - disse ela. - Aqui está a cabeça e aqui está o corpo. - Ela olhou para a tela. - Você tem cerca de quatro meses e meio, não é verdade?

Samantha e Rust assentiram com a cabeça.

- Estamos entusiasmados. - disse Rust. Ele apertou seu ombro e Samantha sentiu uma explosão de felicidade e orgulho. As lágrimas brotaram nos olhos, enquanto observava seu bebê se mover na tela. No interior, ela sentiu uma sensação de vibração em seu ventre.

- Você gostaria de conhecer o sexo?

Samantha e Rust se entreolharam. Samantha assentiu.

- Você gostaria?

Rust assentiu.

- Eu gostaria. - disse ele. Ele esfregou os ombros de Samantha. - Eu adoraria saber.

Lisa sorriu.

- Vocês serão os pais afortunados de uma bebê saudável. - disse ela. - Vocês gostariam de um momento sozinhos?

- Por favor. - disse Rust. Ele estava protegendo Samantha, esfregando as costas até a técnica ter deixado a sala.

- Rust. - disse Samantha com uma voz suave. - Eu não posso acreditar nisso. Nós estamos tendo uma garota! - Lágrimas felizes brotaram em seus olhos e escorriam pela bochecha. - Eu não acho que eu já estive tão feliz.

Rust sorriu.

- Estou levando as minhas duas melhores garotas para uma noite elegante na cidade. - ele disse, estendendo a mão e esfregando o estômago de Samantha. Ela estava apenas começando a mostrar, depois de ter um primeiro trimestre relativamente fácil. - Estou tão orgulhoso de você. - murmurou Rust, enquanto se inclinava e colocava um beijo gentil e casto nos lábios de Samantha. - Eu nunca pensei que seria tão feliz.

- Eu também. - Samantha disse honestamente. Ela começou a limpar o gel de seu estômago e puxar a camisa para baixo, pulando da mesa. A última imagem ainda estava na tela e Samantha olhou alegremente. Uma lágrima correu por sua bochecha e ela esticou até limpá-la.

- Vamos. - disse Rust. Ele gentilmente acariciou o traseiro de Samantha, fazendo-a pular. - Nós temos que ir, se quisermos pegar essa reserva. - Ele ergueu as sobrancelhas.

- Você já planejou isso? - Samantha olhou-o fixamente. - Como você sabia que hoje iria tão bem?

Rust encolheu os ombros.

- Eu confiei que isso funcionaria. - ele disse suavemente. - Agora, venha. Aposto que você está morrendo de fome.

O jantar foi magnífico. Celestial. Samantha comeu tanta comida, que nem sentiu falta do vinho habitual com os pratos italianos. O macarrão provou mais rico e mais delicioso do que nunca, e ela fechou os olhos, saboreando a mordida final.

Rust, com uma camisa com botão e uma linda calça, nunca tinha o visto tão bonito. Samantha olhou nos seus olhos pela mesa à luz de velas, observando as sombras tocarem seu rosto esculpido.

- Eu não sei como tive tanta sorte. - disse Samantha suavemente. - Eu não sinto que eu mereço isso.

Rust levantou a mão para os lábios e beijou-a.

- Você é uma mulher incrível. - ele disse com uma voz baixa e rouca, que enviou um arrepio de desejo através do corpo de Samantha. - Eu acredito nisso. Você merece todo momento desta noite, eu prometo a você.

Samantha estremeceu.

- Vamos para casa. - ela sussurrou, incapaz de afastar os olhos do maxilar forte de Rust. - Eu quero ficar sozinha com você.

No carro, ela mal conseguia tirar as mãos do seu pequeno namorado. Enquanto Rust dirigia, Samantha aproximou-se e passou a mão entre as pernas, acariciando suas musculosas coxas com os dedos. Rust gemeu - ela podia sentir que ele estava duro - e ela sentiu sua própria pele se aquecer e corar de desejo. Mas assim que entraram em seu apartamento, Rust se afastou.

Samantha fez beicinho.

- O que está errado?

Rust sorriu.

- Nada. - disse ele. - Eu só tenho uma surpresa para você, só isso.

Samantha franziu a testa.

- E não pode ser no quarto?

Rust caiu sobre um joelho, fazendo-a ofegar. Ele ainda usava um sorriso arrogante e, enquanto ele segurava uma pequena caixa de veludo, Samantha cobriu o rosto com suas mãos e soltou um pequeno som de excitação.

- Samantha, mãe do meu filho, não posso viver sem você. - A voz de Rust era profunda e sincera - apenas ouvindo isso, Samantha queria envolver seus braços ao redor dele e se agarrar forte. - Eu preciso estar com você. Você é minha alma gêmea, e eu amo você. Você quer se casar comigo?

Samantha jogou-se em seus braços, baixando os joelhos e puxando-o para cima dela. Eles se beijaram apaixonadamente - até agora, Samantha estava acostumada com a maneira áspera, desajeitada, mas tentando ser gentil dos beijos de Rust. Enquanto sua língua escorria entre seus lábios, ela estremeceu e pressionou seu corpo contra ele. Os hormônios da gravidez e o aumento do fluxo sanguíneo, tornaram-na louca por Rust e ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e puxou-o para perto.

- Eu acho que é um sim, hein? - Rust provocou, gentilmente quebrando o beijo. Samantha assentiu com o rosto corado de amor e desejo. - Você não quer o seu anel?

Samantha engoliu em seco.

- Sim. - ela disse suavemente. - Sim, Rust, eu quero me casar com você. - Ela ofegou, quando Rust deslizou um anel bonito e brilhante na mão dela. Era um diamante em forma de pera em uma faixa simples de ouro amarelo e Samantha não achava que tivesse visto nada tão bonito em sua vida.

- Bom. - disse Rust com voz rouca. Ele apertou-a e beijou-a. - Porque agora eu quero terminar o que você começou no carro. - Ele pegou Samantha em seus braços com facilidade e a levou para o quarto, gentilmente colocando-a no colchão. Ao mesmo tempo, os dois estavam envolvidos um ao outro, beijando apaixonadamente. Samantha gemeu quando Rust deslizou as mãos debaixo da camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Com um sorriso tímido, ela chegou atrás de suas costas e soltou o sutiã. Rust passou as mãos sobre os seios, maravilhando-se com a aparência do corpo.

- Você é tão bonita. - murmurou Rust, abaixando a cabeça e beijando a pele sensível. - Você era linda antes, mas você é uma deusa no momento. - ele acrescentou, com uma voz sensual e rouca, antes de beijar os rígidos e

retidos mamilos de Samantha. Ela soltou um grito rouco de prazer, quando a língua quente de Rust lambeu sua pele sensível, enviando calorosas ondas de um delicioso sentimento em seu corpo. Rust puxou suavemente e apertou seu outro mamilo, rolando nos dedos, enquanto ele meditava seus seios com a boca. Samantha gemeu com prazer, arqueando suas costas e jogando seu longo e preto cabelo sobre os ombros.

Rust empurrou suavemente Samantha para baixo na cama e se atrapalhou com zíper lateral escondido da saia. Derrubando as pernas dela, ele olhou para o corpo com admiração.

Samantha riu nervosamente.

- Eu me sinto tão gorda. - ela reclamou. - Minha barriga já parece enorme.

Rust percorreu seu corpo, beijando sua pele e inalando o aroma almiscarado de sua boceta.

- Você é uma deusa. - ele repetiu, acariciando a faixa de algodão de sua calcinha. - E eu não posso esperar para te fazer minha. - Um arrepio de prazer percorreu o corpo de Samantha, quando os dedos de Rust entraram na calcinha e começaram a esfregar sua carne inchada e delicada. Ela já estava encharcada quando gemeu, enquanto ele enfiava um dedo na entrada de seu lugar mais secreto, triturando os quadris contra a mão dele.

Com entusiasmo, Samantha esforçou-se para Rust e lambeu os lábios antes de pressionar-os contra o dele. O beijo era apaixonado e profundo e Samantha gemeu, fechando os olhos e acariciando uma língua com a sua. Quando os dedos de Rust ergueram e jogaram dentro de sua calcinha, ela abriu a pernas o mais amplo possível.

O polegar de Rust encontrou seu clitóris e começou a esfregar círculos lentos e delicados em torno do duro nódulo de excitação. Samantha gemeu alto, quando sua excitação cresceu. Intensos sentimentos de prazer encheram seu corpo e ela começou a sentir seus músculos apertados, quase como uma cãibra.

Samantha pegou a camisa de Rust, afastando os botões e puxando as mangas pelos braços. Como sempre, ficou atônita com o quão sexy seu noivo

era, perfeitamente esculpido, com muitos cabelos castanhos que suavizavam sua pele. Ela amava a forma como o peito de Rust se sentia contra o dela, quando eles estavam fazendo amor - o cabelo fazia cócegas na pele, fazendo com que ela se sentisse excitada de maneiras que ela nunca conheceu, antes da Rust. Mesmo que o verão estivesse a alguns meses, ele ainda tinha um elenco de ouro profundo em sua pele branca e Samantha passou a mão por seus músculos abdominais, apenas admirando o jeito que ele olhava.

Rust tirou as mãos de Samantha, fazendo-a chorar de frustração, quando desabotoou o cinto e chutou as calças para o lado. Ele era difícil - Samantha poderia dizer que sua ereção gigante estava esticando a frente de sua boxer - e ele puxou a roupa íntima para baixo, subindo na cama completamente nu. Samantha estremeceu quando seu pênis pressionou contra a coxa, fazendo com que ela estivesse consciente da incrível sensação que logo estaria esmagando seu corpo.

- Toque-me. - Rust rosnou com uma voz rouca. Ele pegou a mão macia de Samantha e a envolveu ao redor de seu pênis, esmagando sua mão e grunhindo alto, quando seus dedos o agradaram. Ele alcançou a calcinha de Samantha, tirando-as dos quadris delgados e jogando-as ao lado. Samantha observou enquanto Rust fechava os olhos e baixava a cabeça para a virilha, inalando o cheiro de seu almíscar. - Você é como uma droga para mim. - murmurou Rust, enquanto ele enfiava um dedo dentro de sua boceta e a acariciava. - Você me excita tanto.

Samantha corou calorosamente. Ela entrelaçou os dedos nos cabelos castanhos de Rust e puxou-o para cima dela, até que sua pélvis estivesse entre suas pernas. Embrulhando as pernas em volta de sua cintura, ela empurrou o corpo para o pau de Rust. Ao entrar nela, ela ofegou com prazer.

Por um momento, ficaram presos um ao outro, olhando os olhos um do outro. Finalmente, depois do que sentia como eternidade, Rust começou a empurrar os quadris contra o de Samantha, empurrando o pau duro para dentro e para fora de seu corpo. Ela gemeu enquanto pressionava contra sua pele. Sentia-se dentro de seu corpo, como um show de fogos de artifício estivesse a correndo. Ao fechar os olhos, ela se rendeu ao incrível sentimento de Rust se movendo contra ela.

- Deus, Rust. - Samantha gemeu. Ela agarrou sua cintura firmemente com as pernas e pousou sua pélvis contra seus músculos abdominais. Com cada impulso, o corpo de Rust batia contra seu clitóris, enviando pequenas explosões de sensações surpreendentes através de seu corpo. Uma fina camada de suor explodiu sobre sua pele e ela jogou a cabeça para trás e gritou com prazer. Rust começou a se mover cada vez mais rápido e sentia seus músculos tensos com o esforço de seu amor. Enquanto o suor escorria para ela do corpo de Rust, Samantha olhou-o profundamente nos olhos. Sentia-se completamente nua e exposta, mas bem. O sentimento de amor e força que Rust lhe dava, era incrível, e ela o amava por descobrir sua alma para ela.

Rust inclinou-se e a beijou apaixonadamente, gemendo na boca dela. Ele deslizou as mãos para baixo do corpo de Samantha, acariciando seus seios e barriga, acariciando-a suavemente, até pensar que ela iria morrer de prazer. Finalmente, os sentimentos dentro de seu corpo incharam para um clímax e ela ansiosamente esfregou seu clitóris contra o corpo de Rust, desesperada pelo orgasmo pendente, para lavá-la como uma onda de maré.

O pau de Rust começou a pulsar e se contrair dentro de Samantha e ele gemeu, cavando os dedos na carne de seus quadris e empurrando forte. Ela fechou os olhos e soltou uma suave lamentação de prazer, revirando a cabeça, enquanto as sensações explodiam em seu corpo, uma e outra vez, até que ela estava ofegante por ar.

Rust rolou sobre suas costas e imediatamente puxou Samantha perto. Ela enterrou o rosto no braço dele, amando a maneira como ele cheirava. Seus corpos estavam úmidos e saciados e Samantha podia sentir-se tremendo suavemente.

- Isso foi incrível. - murmurou Rust. Ele acariciou o cabelo de Samantha, inclinando-se para beijá-la. - Você está bem?

- Estou melhor que bem. - disse Samantha suavemente. Ela rolou em sua barriga, apoiando-se nos cotovelos. - Eu sei que você e eu conseguiremos tudo.

Rust abriu os olhos e olhou para o rosto de Samantha.

- Você está assustada?

Ela mordeu o lábio.

- Apenas um pouco. - ela disse honestamente. - Eu sei que algo pode dar errado. Mas com você ao meu lado, tudo ficará bem no final.

Rust aproximou-se e beijou seus lábios.

- Eu amo você, tanto. - ele murmurou. - E eu nunca vou deixar você ir, ou deixar qualquer coisa ruim acontecer com você.

Samantha relaxou, se sentindo quente, feliz e segura.

- Eu sei. - ela disse suavemente. - Por uma vez, eu finalmente acredito que tudo vai funcionar do jeito que deveria.

- Bom. - disse Rust. Ele a apertou. - Você será uma ótima mãe, você sabe.

Samantha engoliu em seco.

- Obrigada. - disse ela. - Muito obrigada por tudo. Eu sempre quero que você saiba o quanto eu aprecio isso. - Rust sorriu.

- Eu sei. - disse ele.- E você tem o resto de sua vida para continuar me mostrando. - Ele tocou sua barriga. - Nós vamos ter a melhor família do mundo.

Samantha sorriu.

- Nós já fazemos. - disse ela suavemente. - Nós já fazemos.

